

Avaliação de infiltração marginal do tampão cervical pós tratamento endodôntico com diferentes materiais seladores através da técnica de corante

Carlos Eduardo Silveira BUENO, Daniel Guimarães Pedro ROCHA, Quézia Prata CALIXTO

O presente estudo teve como objetivo avaliar *ex vivo* a eficácia de quatro materiais seladores utilizados como tampão cervical após tratamento endodôntico. A hipótese nula testada foi que os grupos estudados apresentariam resultados equivalentes. O delineamento experimental envolveu a utilização de dentes molares humanos extraídos, multirradiculares, com ápices completamente formados, sem trincas, sem reabsorções radiculares e sem tratamento endodôntico prévio. Após a seleção, os dentes foram limpos com ultrassom para a remoção de cálculos, desinfetados com hipoclorito de sódio a 2,5% por uma hora e armazenados em solução de timol 0,1% até o momento do experimento. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e realização de radiografias periapicais, os dentes foram tratados endodonticamente utilizando motor endodôntico Easy e instrumentados com a lima Logic 2, empregando hipoclorito de sódio (NaOCl) a 2,5% como solução irrigadora. Os grupos experimentais (n=10) foram constituídos por dentes instrumentados, nos quais foi removido 1 mm da obturação abaixo da junção amelocementária, seguido da confecção de um tampão cervical de 2 mm com materiais específicos para cada grupo: GRC (resina composta nanohíbrida), GRF (resina flow), GCB (cimento biocerâmico) e GCIV (cimento ionômero de vidro). O grupo controle consistiu em dois dentes tratados, mas que não receberam tampão cervical. Posteriormente, os dentes foram imersos em solução de azul de metileno e avaliados quanto ao grau de infiltração em cada grupo após seccionamento com disco de carborundum. Resultados: A análise estatística utilizando o Teste Exato de Fischer indicou que não houve diferença estatisticamente significativa entre a resina composta nanohíbrida (RC) e o cimento biocerâmico (BC) ($p > 0,999$), entre RC e cimento ionômero de vidro (CIV) ($p = 0,1789$), entre RC e resina flow (RF) ($p = 0,3698$), entre BC e RF ($p = 0,1698$) e entre CIV e RF ($p > 0,9999$). No entanto, foi observada diferença estatisticamente significativa entre BC e CIV ($p = 0,4980$). Conclusão: Embora o cimento biocerâmico tenha demonstrado tendência a um melhor selamento, as diferenças não foram estatisticamente significativas em comparação com os demais materiais testados, exceto quando comparado ao cimento ionômero de vidro. Portanto, para confirmar a superioridade do biocerâmico, sugere-se um aumento no tamanho amostral ("n") em estudos futuros.

DESCRITORES: Endodontia; materiais dentários; selantes do canal radicular.